



VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

HISTÓRIA ESCRITA NA CERÂMICA ARQUEOLÓGICA

Aline Gonçalves dos Santos*

Jacionira Côelho Silva**

A Arqueologia trata da cultura material constituída por artefatos criados pelo homem em especial no passado, que são ferramentas, utensílios, objetos de adorno, decorativos, entre outros.

Cultura segundo Alfredo Mendonça em seu Dicionário de Arqueologia (1997), “pode ser entendida como cada uma das atividades humanas, seja representada por um objeto, utensílio ou artefato (cultura material), seja um costume, uma crença (cultura não-material)”. Como artefato atualmente entende-se o produto da transformação que o homem elabora na natureza. Para Berta Ribeiro (1985) cultura material “é um indicador do desenvolvimento tecnológico de um grupo humano.”

O artefato é o produto da transformação que o homem elabora na natureza, dessa forma nesse trabalho tomamos os artefatos cerâmicos como um elemento importante para o conhecimento dos grupos pré-históricos. Sendo assim, entendemos a cerâmica como um documento da História de um grupo pré-histórico.

* Mestranda do Programa de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Piauí. Graduada em História pela Universidade Estadual do Piauí

** Pós-doutora em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco

Professora Titular do Bacharelado em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre da Universidade Federal do Piauí

As pesquisas sobre cerâmica pré-histórica no Brasil começaram a partir do questionamento sobre sua origem e procurava compreender se a produção cerâmica seria uma consequência do desenvolvimento técnico dos grupos pré-históricos ou se teria ocorrido um processo de absorção de elementos de outros grupos a partir de migrações.

PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE VESTÍGIOS CERÂMICOS

O estudo dos artefatos cerâmicos no Brasil ganhou notoriedade com o início do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – PRONAPA – na década de 60 do século XX.

Esse programa visava à caracterização dos sítios cerâmicos num período de cinco anos (1965-1970), foi organizado pelos arqueólogos americanos Clifford Evans e Betty Meggers e contou com a participação de pesquisadores de todas as regiões brasileiras. Nássaro Nasser e Valentin Calderón representaram os estados nordestinos Rio Grande do Norte e Bahia, respectivamente.

O PRONAPA funcionava como uma metodologia padronizada para os trabalhos de campo e estudo dos artefatos cerâmicos. O método Ford desenvolvido pelo arqueólogo James Ford era o principal instrumento para a análise quantitativa da cerâmica (OLIVEIRA, 1991).

A seriação era a técnica utilizada para determinar cronologias relativas em sítios arqueológicos não relacionados estratigraficamente ou com material de superfície.

Com o PRONAPA a cerâmica arqueológica foi tomada como principal elemento comprobatório da presença do homem em tempos pretéritos.

Esse Programa sofreu muitas críticas devido a metodologia implementada, no entanto, ainda hoje alguns arqueólogos continuam utilizando os métodos desenvolvidos.

ESTUDOS ATUAIS

Atualmente os estudos sobre vestígios cerâmicos têm como um dos objetivos estabelecer a relação entre aspectos culturais e a elaboração de perfis técnicos. Por perfil

técnico entende-se o conjunto das características técnicas formando um agrupamento. (OLIVEIRA, 1991)

Deste modo o perfil técnico cerâmico é a estrutura caracterizada por elementos técnicos, morfológicos e funcionais organizados de acordo com a hierarquia. (OLIVEIRA, 1991, 2000)

Outro objetivo que se busca com o estudo dos vestígios cerâmicos na atualidade é caracterizar a tecnologia como um marcador cultural. Teve início com a constatação de que o estudo sobre a ocupação e os aspectos culturais dos homens pré-históricos do Nordeste eram pouco discutidos e não se levava em conta que a cerâmica podia apresentar formas de subsistência diversificadas como parte de sistemas ecológicos distintos.

A cerâmica é vista dentro do contexto arqueológico do sítio e parte-se da caracterização da tecnologia para compreender os aspectos culturais das sociedades pretéritas.

A cerâmica é uma referência arqueológica de conteúdos sociais e econômicos que é útil na caracterização de culturas e como um identificador de etnias. (LA SALVIA e BROCHADO, 1989)

As pesquisas sobre cerâmica apresentam componentes técnicos distintos capazes de permitir a identidade dos grupos ceramistas. Outros elementos que ajudam para o estabelecimento dessa identidade são a distribuição espacial dos grupos e formas de enterramento, dentre outras.

ESTUDOS DA CERÂMICA PRÉ-HISTÓRICA NO NORDESTE

As pesquisas sobre cerâmica pré-históricas no Brasil começaram a partir do questionamento sobre sua origem e procurava compreender se a produção cerâmica seria uma consequência do desenvolvimento técnico dos grupos pré-históricos ou se teria ocorrido um processo de absorção de elementos de outros grupos a partir de migrações.

Na América do Sul, a questão da origem da cerâmica tem duas formas de explicação: a primeira sustenta uma origem independente ou a disseminação do nível Tosco tendo como resultado desenvolvimentos regionais independentes e a segunda enfatiza a existência de um centro de origem da cerâmica ou um contato primário no continente, esse pressuposto sustenta que a técnica teria sido expandida em outros estágios de desenvolvimento por todo o continente (WILLEY, 1986, p. 243).

No Estado do Piauí, as pesquisas referentes a grupos ceramistas tiveram início com o trabalho de Sílvia Maranca em 1976 que estudou o sítio lito-cerâmico¹ Aldeia da Queimada Nova localizado na região do Parque Nacional da Serra Capivara. Na época os trabalhos de análise de material arqueológico se restringiam a tipologia, essa é formada a partir da ordenação dos artefatos baseados na confrontação sistemática dos seus atributos intrínsecos, como matéria-prima e forma, e extrínsecos, como o contexto arqueológico que foi achado. (FUNARI, 2010)

Dessa forma, há o estabelecimento de “tipos” onde se leva em consideração as características perceptíveis dos artefatos.

Esse trabalho aborda a metodologia utilizada tanto nos trabalhos de campo como nos de laboratório, em especial a análise do material cerâmico. Essa última contemplou uma análise qualitativa, com a ordenação dos fragmentos de acordo com o tratamento de superfície² e decoração³. Já a análise quantitativa diz respeito à contagem dos fragmentos cerâmicos encontrados no sítio a fim de estabelecer a espacialidade.

A partir da década de 90 do século XX há uma mudança na metodologia empregada nos estudos de sítios cerâmicos, sendo recorrente a elaboração de perfil técnico. A arqueóloga Cláudia Alves faz uso desse tipo de método, sendo responsável pela pesquisa desenvolvida em três sítios da Serra da Capivara: Aldeia da Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova.

Cada vestígio, seja lítico, cerâmico ou uma representação gráfica-rupestre, possui certas características técnicas que podem ser

¹ Sítios que apresentam material lítico e cerâmico

² “Processo de acabamento das superfícies” (CHMYZ, 1976)

³ “A decoração dos recipientes de cerâmica pode ser interna, externa ou ambas, apresentando uma variedade enorme, seja do ponto de vista das técnicas empregadas, seja do ponto de vista do material e motivos”. (MARANCA, 1976)

organizadas num perfil técnico. O conjunto desses perfis técnicos referentes às diversas práticas, irão caracterizar tecnologicamente o grupo étnico estudado. (OLIVEIRA, 1991, p. 64)

Essa metodologia vai além da simples tipologia e traça estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica. Logo após as pesquisas desenvolvidas por Cláudia Alves os próximos trabalhos começaram a utilizar a abordagem do perfil técnico.

Dentre eles podemos citar o trabalho desenvolvido por Viviane Castro (2000), onde utiliza a metodologia do perfil técnico no estudo do sítio Cana Brava, e o de Leandro Surya (2006), nos sítios Toca da Baixa dos Caboclos, Toca do Serrote do Tenente Luiz e Toca do Pitombi, todos localizados na região da Serra da Capivara.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos comumente utilizados no estudo do material cerâmico são: a análise estilística, que se caracteriza basicamente pela elaboração de uma tipologia dos vestígios, sendo muitas vezes utilizada como primeira etapa do trabalho.

5

Atualmente as ciências exatas muito têm contribuído nas pesquisas em Arqueologia, principalmente a Química no que diz respeito à Arqueometria.

As análises arqueométricas são um meio privilegiado de acesso a um conjunto de dados fundamentais para a compreensão dos processos tecnológicos de diferentes populações. Este tipo de análise permite aos arqueólogos compreenderem melhor, as características de performance dos artefatos cerâmicos, possibilitando a construção de tipologias mais refinadas e, por outro lado, ampliando o entendimento sobre as características das tradições arqueológicas. (SILVA, et all. 2004, p. 41-42).

A elaboração de perfis técnicos, já comentado, é outra metodologia utilizada nos estudos e vestígios cerâmicos.

CRITÉRIOS DE ANÁLISES

O primeiro critério utilizado no estudo de fragmentos cerâmicos é a identificação de sua morfologia, depois dessa etapa é feita a ordenação das peças de

acordo com sua forma. A forma de um vasilhame cerâmico se divide em: base, bojo e borda.

Chmyz (1976) em sua Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica nos traz os seguintes conceitos.

Base: parte inferior de sustentação do vaso (Fig. 01)



Figura 1: Base Cerâmica (Foto: FREITAS, 2011)

Bojo: parte de maior diâmetro externo do vaso. (Fig. 02)



Figura 2: Bojo de um vasilhame cerâmico (Foto: FREITAS, 2011)

Borda: parte terminal da parede, junto à boca (Fig. 03)



Figura 3: Borda cerâmica (Foto: FREITAS, 2011)

A pasta de um vestígio cerâmico é formada pela argila e os elementos que foram, em alguns casos, adicionados intencionalmente pelo artesão. Esses elementos são denominados de temperos, aditivos ou antiplásticos de acordo com a literatura. Os antiplásticos mais comuns são a areia em suas mais diversas granulometrias, restos de vasilhames cerâmicos que já haviam sido descartados e transformados em cacos, o cariapé, casca de uma árvore, cauxi, um espongiário terrestre, além de conchas moídas, cinzas de ossos e fibras vegetais. A separação dos vestígios cerâmicos de acordo com a pasta é uma das fases do trabalho de elaboração de perfis técnicos.

O tratamento de superfície, além de ser uma das etapas da confecção de um vasilhame também é um dos critérios utilizados na metodologia usada para tratar a cerâmica pré-histórica e está intimamente ligada com a decoração. A decoração se aplicava de duas formas: tratamento plástico que consistia na manipulação de superfícies brandas do objeto de cerâmica antes da queima e a pintura que é a aplicação de pigmentos na superfície e a fixação desses pigmentos pela queima. O tratamento plástico é o que mais apresenta variações, podendo ser: inciso, ponteadado, unglado, digitado, inciso em ziguezague, escovado, entalhado, impresso, moldado, filetado, esculpido. (BROCHADO e LA SALVIA, 1989, CHMYZ, 1976).

O tipo de queima utilizada na confecção do vasilhame que pode ser em fogueiras a céu aberto ou em fornos também passou a ser utilizado como critério de análise a partir da contribuição da Arqueometria em estudos arqueológicos.

A reconstituição gráfica dos vasilhames a partir da forma dos vestígios pode determinar a função empregada e caracteriza-se também como um critério de análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cerâmica foi utilizada por muito tempo como fator que comprovava a ocupação de um sítio arqueológico por grupos humanos, também foi tomada como elemento caracterizador de ocupações sedentárias visto que sua fragilidade podia dificultar seu transporte. Devido a essa mesma fragilidade é um vestígio muito abundante em vários sítios.

Muito se discute se a origem da cerâmica ocorreu junto com o surgimento da agricultura, devido seu caráter sedentário dessa atividade, no entanto, até a atualidade apenas suposições puderam ser feitas sobre essa temática. No Brasil, os estudos mostram que o surgimento da manufatura cerâmica foi independente do início da prática agrícola. Os vestígios cerâmicos são importantes para o estudo de um grupo pré-histórico, uma vez que fornece dados tecnológicos, mas também pode nos informar acerca de ações sociais, inferir sobre rituais e tipos de alimentação, além do comércio e trocas culturais (LUNA, 2003).

Dessa forma podemos dizer que a cerâmica pode ser entendida como um documento da História de um povo, uma vez que, tal como um documento histórico traz marcas de seus autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, V. M. O perfil cerâmico do sítio Cana Brava, Jurema, sudeste do Piauí
Revista Clio Série Arqueológica n.14 Anais da X Reunião Científica da SAB. UFPE,
2000

CHMYZ, I. Terminologia arqueológica Brasileira para a cerâmica. In: *Cadernos de Arqueologia*, Ano 1 n. 1, 1976.

FUNARI, P. P. *Arqueologia* 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010

LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. *Cerâmica Guarani*. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.

LUNA, S. Sobre as origens da agricultura e da cerâmica pré-histórica no Brasil. In: *Revista Clio Arqueológica*, nº 16, v. 01 UFPE, Recife. 2003

_____. “As pesquisas arqueológicas sobre cerâmica no nordeste do Brasil”. In: *Revista Canindé*, n. 8, 2006.

_____; NASCIMENTO, A. “Os grupos ceramistas do Baixo São Francisco: Primeiros resultados”. Projeto Arqueológico de Xingó – PAX, UFS, 1997.

MARANCA, S. Estudo do Sítio Aldeia da Queimada Nova Estado do Piauí In: *Revista Museu Paulista – Série de Arqueologia* Vol. 03 São Paulo, 1976.

MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. 5. Ed. Recife: Ed. UFPE, 2005.

MEGGERS, B. EVANS, C. *Como interpretar a linguagem da cerâmica – Manual para arqueólogos*, Washington, Smithsonian Institution, 1970.

OLIVEIRA, C. A. A Cerâmica Pré-histórica no Brasil In: *Revista Clio* v. 1 nº 7, 1991

_____. *Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica no sudeste do Piauí – Brasil* Tese de Doutorado. (Doutorado em Arqueologia) USP. São Paulo. 2000.

_____. Abordagens teóricas dos grupos pré-históricos ceramistas do Nordeste In: *Revista Canindé*, n. 1, 2001.

RIBEIRO, Berta G. Os estudos de cultura material: Propósitos e métodos In: *Revista do Museu Paulista Nova Série* Vol. XXX São Paulo USP 1985

SILVA, F. et all A arqueometria e a análise de artefatos cerâmicos: um estudo de fragmentos cerâmicos etnográficos e arqueológicos por fluorescência de Raios X (EDXRF) e transmissão Gama. In: *Revista de Arqueologia*, nº 17, 2004, p. 41-61

SURYA, L. *Permanência e Continuidade: Grupos ceramistas pré-históricos na área do Parque Nacional Serra da Capivara - Piauí*, Recife, 2006 (dissertação de mestrado).

SOUSA, A. M., *Dicionário de Arqueologia*, ADESA Associação de Docentes da Estácio de Sá, 1997

SOUSA, L. D. A. de. *Os grupos pré-históricos ceramistas da praia de Sabiaguaba. Fortaleza/CE – Brasil*. Dissertação. Recife: UFPE, 2011. (Mestrado em Arqueologia

WILLEY, G. R. Cerâmica In: Ribeiro, Darcy. Ribeiro, Berta. (Org.) *Suma Etnológica Brasileira* 2. Ed. Rio de Janeiro. Vozes/FINEP, 1986 v.II p. 231 – 269.